

Alejandro Bullón

# A ÚNICA ESPERANÇA

Encontre o real  
sentido da vida

*Direitos de publicação reservados à*  
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Rodovia SP 127 – km 106  
Caixa Postal 34 – 18270-000 – Tatuí, SP  
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900  
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888  
www.cpb.com.br

1ª edição  
2ª impressão: 300 mil exemplares  
Tiragem acumulada: 600 milheiros  
2014

*Coordenação Editorial:* Marcos De Benedicto  
*Editoração:* Vinícius Mendes e Marcos De Benedicto  
*Revisão:* Adriana Seratto  
*Projeto Gráfico e Capa:* Alexandre Rocha  
*Imagem da Capa:* Montagem sobre fotos de Fotolia

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Bullón, Alejandro  
A única esperança : encontre o real sentido da  
vida / Alejandro Bullón. – Tatuí, SP : Casa  
Publicadora Brasileira, 2013.

ISBN 978-85-345-1953-3

1. Confiança em Deus – Cristianismo  
2. Esperança 3. Fé 4. Jesus Cristo – Ensino  
5. Salvação 6. Vida cristã I. Título.

---

13-07666

CDD-234.25

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Esperança : Cristianismo 234.25

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Tipologia: Minion Pro, 11,5/14,4 – 14147/28393

# SUMÁRIO

Introdução.....	5
1 O Livro da Esperança.....	7
2 Esperança de Vida.....	18
3 O Dia da Esperança.....	28
4 Princípios de Esperança.....	38
5 Esperança de Conselho.....	48
6 A Grande Esperança.....	59
7 A Esperança da Ressurreição.....	69
8 Esperança de Prosperidade.....	79
9 Esperança de um Novo Começo.....	89
10 Caminho de Esperança.....	99
Conclusão.....	110



# INTRODUÇÃO



**A** vida é como um palco. Você afasta as cortinas e vê os dramas, as lutas, os conflitos e a procura incessante dos seres humanos. Gente que sonha, anseia e trabalha para encontrar um lugar ao sol. Muitos nascem, envelhecem e morrem sem chegar ao porto desejado. Alguns não sabem sequer de onde vêm ou para onde vão. Outros, depois de caminhar entre espinhos, finalmente acham o sentido da existência.

Este livro apresenta histórias de pessoas que um dia, em meio a circunstâncias contraditórias, acharam esperança. Uma luz as ajudou a olhar na direção do futuro com a certeza de que existe um amanhã melhor. A esperança é a mola propulsora da vida. Ela ajuda a ver o sol apesar das nuvens densas. Ensina a crer em outro dia mesmo que, do ponto de vista humano, tudo pareça acabado.

A esperança do cristão não é apenas o desejo humano de que as coisas melhorem no futuro. É a convicção de que a vitória chegou, apesar da aparente derrota. Essa certeza nasce dos valores absolutos de um Deus absoluto, que revelou a verdade em Sua Palavra. A Bíblia é a fonte da esperança. Ela contém mais de 3 mil promessas capazes de revolucionar a vida de quem nelas acredita.



Em nosso mundo conturbado existe um povo com esperança. São homens e mulheres que, apesar das dores e dos sofrimentos, caminham com passos firmes em direção a um futuro glorioso. Essa atitude não é apenas uma fuga da realidade, não é a insensatez de enterrar a cabeça como o avestruz, nem de tapar o sol com a peneira. A esperança desse povo tem um firme fundamento.

Em que acredita esse povo? Qual é a razão de suas convicções? Como é possível caminhar com atitude destemida em meio a tantas circunstâncias adversas? Este livro apresentará a você os fundamentos da única esperança do mundo, os alicerces da certeza de um futuro glorioso.

O LIVRO DA

## ESPERANÇA



**D**izem que o coração tem motivos que a razão não entende. Talvez seja verdade, talvez não. Porém, o ser humano, muitas vezes, se deixa envolver facilmente pelos impulsos insensatos da paixão. De outro modo, seria difícil explicar o que aconteceu na manhã triste daquele mês de julho.

O trem tinha chegado ao fim do trajeto, e os passageiros saíram como uma matilha enlouquecida. Entre a multidão, um homem baixo, musculoso, de comportamento esquisito, escondia o rosto por trás de grossos óculos escuros e um boné.

Apesar do ar misterioso, ninguém podia suspeitar que, embaixo do casaco, aquele cidadão ocultava um revólver calibre 38. Não era velho nem novo aquele homem. Aparentava ter cerca de 50 anos e andava com passos ligeiros, olhando para frente, atento para não perder de vista a bela morena de jeans e blusa preta que andava apressadamente entre a multidão.

A mulher, com 35 anos, olhava constantemente para trás, apreensiva, presentindo estar sendo seguida. Repetiu aquele ritual três ou quatro vezes e, antes de entrar no túnel para atravessar a avenida, abaixou-se fingindo amarrar os cadarços, tentando descobrir se alguém a seguia.



O relógio da igreja ao lado indicava 8h15 da manhã. A cidade naquela hora estava lotada de gente. Pessoas de todos os tipos, correndo atrás de seus sonhos, sem se importar com o drama dos personagens de nossa história.

Lúcia saiu do outro lado da avenida e ingressou num parque. Não queria ir, mas ia. Ela não era uma mulher vulgar. Sua aparência formosa atraía com facilidade a atenção dos homens, mas ela não era uma pessoa sem escrúpulos. Tinha honra e dignidade; detestava a mentira. Por isso, naquela manhã, seu coração se agitava angustiado.

Tudo tinha começado quase sem que ela percebesse e, aos poucos, foi prendendo-se a uma teia de circunstâncias da qual estava determinada a libertar-se naquela manhã. Como num filme, começaram a desfilar as lembranças das últimas brigas com o marido. Cenas terríveis de ciúme, agressões no meio da rua, noites de discussões intermináveis e, finalmente, a traição, como uma válvula de escape. Justificativa? Talvez. Desculpa? Quem sabe. O certo é que ela estava lá, no lugar do encontro, no cenário da tragédia.

Entre árvores centenárias e vegetação descuidada, sentado num banco velho, um homem loiro relativamente jovem lia um jornal enquanto fumava displicentemente. Lúcia aproximou-se. Ele se levantou e correu ao encontro dela com os braços abertos.

Evaldo, o marido ciumento, ocultou-se atrás de um velho cajueiro e dali passou a observar aquela cena. Parecia indeciso e suave, apesar do frio de julho; exalava dor e ódio, com o revólver na mão. O resto da história é simples de imaginar. O loiro levou quatro tiros e caiu morto na hora. Lúcia ficou agonizante com dois tiros no peito. Evaldo tentou disparar o último tiro na própria cabeça, mas já não lhe restavam balas. Então, ele se ajoelhou diante do corpo da amada, desesperado, pegou o corpo ensanguentado da bela morena e chorou, gritando muito.

– Por que tinha que acabar deste jeito?

Existem coisas que simplesmente não têm explicação. Atitudes loucas que deixam o amargo sabor do remorso. Você tenta entender o porquê, mas não encontra respostas. O martelo da culpa o crucifica no madeiro da própria consciência.

Condenado a vários anos de prisão, Evaldo foi definhando como um trapo velho e sendo consumido pela dor. Ele amava Lúcia. Conheceram-se a



estação de trem, no carnaval de 1990. Na época, ele era jogador, de 35 anos, em fim de carreira; ela, 15 anos mais nova, era a bela passista de uma escola de samba. Amaram-se com intensidade desde o princípio e juntos foram construindo seus sonhos. Moravam num sobrado amarelo e tinham um casal de filhos que lhes alegrava a vida. Mas tudo isso era coisa do passado. Evaldo cumpria a pena, e Lúcia, que sobrevivera ao atentado, não queria saber nada a respeito do marido.

– Por mim, que apodreça na prisão – dizia para as amigas.

Mas à noite, deitada sozinha e olhando os filhos dormirem, chorava em silêncio, sem saber a razão. Na fábrica de roupa onde trabalhava como costureira, um dia, na hora do almoço, uma colega se aproximou dela e lhe disse:

– Eu acho que você não é feliz.

– Feliz? Como assim, feliz?

– Feliz. Você é feliz?

– Sei lá. Alguém é feliz nesta vida?

– Muita gente. Mas para isso você precisa conhecer qual é o plano de Deus para você.

– Que plano? Do que você está falando?

– Ninguém veio ao mundo para sofrer. Deus tem um plano maravilhoso para cada pessoa, e a felicidade consiste em descobri-lo.

– Você é cristã?

– Sou.

– Veja, eu não tenho religião e nem o mínimo interesse nessas coisas. Desculpe, é melhor parar por aqui.

– Eu não estou falando de religião. Estou falando da vida, da sua vida. Você é feliz desse jeito?

Foi assim que tudo começou. Conversa foi, conversa veio. Um dia findou, e chegou o outro. Transcorreram semanas e meses, e a amizade de ambas foi se estreitando. Porém, Roberta, a amiga, não voltou a lhe falar de assuntos espirituais.

Certo dia de outubro, na hora do almoço, Lúcia procurou Roberta.

– Não sei o que fazer. A minha vida está um completo caos.

– O que foi?



– Minha filha de apenas treze anos está grávida. O que fiz para merecer isso? Eu me mato trabalhando para poder sustentar meus dois filhos, o pai deles está preso. Estou sozinha, não sei mais o que fazer.

– Você não está sozinha.

– Como não?

– Por que você não dá uma oportunidade a Jesus?

– Lá vem você outra vez com esse assunto de religião.

– Sabe, Lúcia, todo ser humano tem problemas. A diferença é a atitude com a qual os encaramos. E essa atitude depende da certeza de que jamais estamos sós.

– Mas eu estou. Meus familiares estão longe, e não sei nada deles há muitos anos.

– Não, minha amiga, você não está sozinha. Eu estou aqui.

– Obrigada!

– Eu não estou falando só de minha amizade, mas me refiro a alguém que realmente pode ajudá-la. Estou falando de Jesus. Veja, não fale nada, só ouça este verso da Bíblia.

Roberta foi à mesinha de trabalho, tirou uma Bíblia da gaveta e leu:

– “Pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, Eu, todavia, não Me esquecerei de ti” (Isaías 49:15).

Os olhos de Lúcia refletiram emoção.

– Isso está na Bíblia?

– Veja com os próprios olhos.

– Mas por que você acha que esse livro é a Palavra de Deus?

– Existem várias razões. A primeira é que os escritores bíblicos afirmam que eles escreveram por mandato divino. Paulo diz: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Timóteo 3:16). Tem dois pensamentos nesse texto. O primeiro é que toda a Escritura foi inspirada por Deus, e o segundo é que Deus nos deixou a Sua Palavra para que servisse de instrução, de ensinamento e de repreensão. É inútil tentar ser feliz sem o conhecimento da Palavra de Deus.

– Sei lá, amiga. Gosto de ver a sua confiança nesse livro, mas qualquer pessoa poderia ter escrito isso e depois afirmar que foi inspirada por Deus.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

